

COI diz que obras da Rio-2016 estão no prazo, mas seguirá 'vigilante'

É a quarta inspeção de dirigentes do Comitê Olímpico Internacional; falta de vagas na rede hoteleira é uma preocupação

RIO - Após três dias de visitas a obras e instalações que serão usadas nos [Jogos Olímpicos de 2016](#), integrantes do [Comitê Olímpico Internacional \(COI\)](#) garantiram que a preparação do Rio para o evento está em dia, mas é preciso vigilância constante. Essa foi a quarta inspeção de dirigentes do COI ao Rio e, à medida que a competição vai se aproximando, as visitas serão mais frequentes.

"O Rio de Janeiro não está atrasado", disse nesta quarta-feira o diretor executivo da comissão de coordenação, Gilbert Felli. No entanto, a vice-presidente do COI e presidente da comissão de coordenação do COI para os Jogos do Rio, Nawal El Moutawakel, fez uma ressalva. "Já vimos avanços sólidos no Rio. Entretanto, muitos projetos precisam ser entregues e há um grande trabalho a ser feito; estamos confiantes, mas vigilantes para que os prazos sejam respeitados", destacou.

O começo da execução de algumas obras e a possibilidade de vê-las materializadas devem trazer um conforto maior para os mais céticos, na avaliação de Felli. "Não é cartão amarelo ainda ou vermelho (*para o Rio*). As coisas estão indo no ritmo. O comitê sempre quer ver o começo de construção. Vamos parar de ver buracos e ver construção. Queremos ver e recebemos garantias de que ficará dentro dos prazos", afirmou o diretor executivo do COI.

Os integrantes do COI não foram específicos sobre os pontos que merecem mais atenção, porém o tema da acomodação é algo que ainda não está totalmente solucionado, embora haja uma confiança na ampliação da oferta de quartos no Rio, seja com a construção de novos hotéis, ampliações das hospedagens já existentes, conversão de unidades ou utilização de quartos de navios como apoio durante o evento. "É importante que o plano final de acomodações seja apresentado nos próximos meses, porque esse é um ponto fundamental", declarou Nawal a jornalistas.

As autoridades brasileiras citam as acomodações como um tema que precisa avançar. Existe um déficit de acomodações na cidade, especialmente na Barra da Tijuca, bairro que vai concentrar boa parte dos Jogos de 2016. Esse déficit seria de 756 habitações, de acordo com as autoridades. "O que vemos hoje é que eles (*Comitê Rio 2016*) fecharam a lacuna no papel e em junho, quando começa o prazo de construção de novos hotéis, poderemos dizer se houve melhora ou não", disse Galli.

O orçamento dos Jogos de 2016 continua sendo uma incógnita e a promessa é que em maio deste ano o Comitê Rio 2016 apresente sua planilha de custos, que não incluiu investimentos em obras de infraestrutura, logística e transportes que envolve toda a cidade.

Locais de competições

O presidente do [Comitê Olímpico Brasileiro \(COB\)](#) e do Comitê Rio 2016, [Carlos Arthur Nuzman](#), anunciou possíveis mudanças nos locais onde serão disputadas algumas modalidades dos Jogos.

A principal delas é a transferência da competição de saltos ornamentais para o Forte de Copacabana, um dos cartões postais da zona sul da cidade. A previsão inicial era que a modalidade fosse disputada no Parque Maria Lenk, erguido na Barra da Tijuca, para os Jogos Pan-Americanos de 2007.

"No Forte, os fotógrafos e o pessoal de TV terão as melhores fotos do salto ornamental arena temporária extraordinária num local espetacular", disse Nuzman a jornalistas.

A competição de rúgbi pode acontecer em Deodoro ou no estádio do Engenhão (como segunda opção), depois de o estádio de São Januário ser descartado pelos organizadores do evento. "Todos os indícios são de que as mudanças serão aprovadas", declarou Nuzman.

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforme revela um relatório do Tribunal de Contas da União

ESPORTES » COI diz que obras da Rio-2016 estão no prazo, mas seguirá 'vigilante'

  ENTRAR

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.